

Nota de imprensa



Trabalhadores das carreiras das áreas da inspeção externa

Propostas de revisão desajustadas reforçam motivos da Greve de 26 de outubro

Na sequência da reunião realizada em finais de julho de 2018, na qual participaram, além da Secretária de Estado da Administração e do Emprego Público, Fátima Fonseca, os secretários de Estado que tutelam os organismos onde se inserem as diversas carreiras da inspeção externa do Estado, foi assumido pelo Governo o compromisso de apresentação de proposta de revisão dessas carreiras, nomeadamente de 21 carreiras das áreas da inspeção externa dos diversos ministérios, nomeadamente da Agência para o Desenvolvimento e Coesão, da Autoridade para as Condições de Trabalho, da Direção-Geral dos Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos, do Instituto da Segurança Social, do Instituto do Turismo de Portugal, e do Instituto dos Mercados Públicos, do Imobiliário e da Construção, das carreiras de informática, entre outras.

Neste momento, após terem já sido recebidas as propostas para algumas das carreiras referidas, nomeadamente as de inspetor de veterinária e inspetor de pescas, adensam-se os motivos de preocupação dos trabalhadores nelas integrados, não só porque se reveem nos motivos que afetam a generalidade dos trabalhadores da Administração Pública que estão na base da convocação da Greve da próxima sexta-feira, 26 de outubro, mas também porque as propostas de revisão apresentadas não correspondem às suas expectativas, nomeadamente quanto à transformação de carreiras pluricategoriais em carreiras unicategoriais.

Esta questão merece grande preocupação por parte da **FESAP** e da **FNIE**, já que indicia um mau princípio, já anteriormente utilizado, que resulta na criação de carreiras com estruturas totalmente incoerentes, com topos inatingíveis para a vasta maioria dos trabalhadores.

As negociações sobre a revisão das carreiras não revistas surgem na sequência do protocolo negocial para 2018, tendo o Governo manifestado a sua intenção de que se intensificassem no decurso de setembro, de modo a que ficassem concluídas até ao final do ano, numa intenção que nos parece completamente irrealista se tivermos em conta que as poucas carreiras que estão em negociação assentam em propostas desfasadas das expectativas dos inspetores.

No entanto, tardam a desenvolver-se os processos negociais, sendo que a apresentação de carreiras com estruturas completamente desadequadas resultará inevitavelmente na tomada de posições firmes por parte dos trabalhadores, os quais, não obstante aguardarem por estes processos de negociação há uma década, não estão dispostos a aceitar propostas que não valorizam o seu trabalho, nem dignificam as suas funções.

Por esse motivo, os trabalhadores das carreiras de inspeção externa do Estado reafirmam a sua união e a sua total disponibilidade para lutarem pelos seus direitos, por carreiras dignas e valorizadas, devendo dar uma demonstração cabal dessa união já na próxima sexta-feira, com uma forte adesão à Greve Nacional da Administração Pública, e mantendo em aberto a adoção das formas de luta que considerem mais adequada de acordo com o desenvolvimento dos processos negociais.

Lisboa, 24 de outubro de 2018